

# Prémio "Lótus"

N. 16/7/84

## é uma dívida de honra

— José Craveirinha na mensagem de agradecimento à sua distinção

«É toda uma irresgatável dívida de honra que tomada de uma irreproduzível emoção interior acaba de contrair este momento, para mim, inesquecível» — afirmou o poeta moçambicano, José Craveirinha, ao receber sábado último em Maputo, o Prémio «Lótus» que lhe foi atribuído pela Associação dos Escritores Afro-Asiáticos.

A seguir transcrevemos na íntegra a mensagem de agradecimento à distinção, proferida, na ocasião, pelo proeminente poeta moçambicano:

«Caros amigos e estimados presentes:

Este momento para mim é inesquecível, momento em que como escritor moçambicano, sou alvo desta homenagem por ter sido distinguido com o prestigioso Prémio «Lótus».

A existência da Associação dos Escritores Afro-Asiáticos e a instituição do Prémio «Lótus» vem constituindo internacionalmente uma opção de princípios, um firme e aberto desafio contra aqueles que persistem entender possível uma sociedade sem cultura. Não incluem a arte no primeiro plano do progresso e da civilização e cometem negligência de destituir dos arsenais de força toda a arte, e a literatura é a arte da palavra, como também um eficaz instrumento de luta, arma poderosa na trincheira justa do combate crucial e decisivo contra a prepotência, o terror, a favor da liberdade e da paz.

A irresgatável dívida a que me refiro resulta de o Prémio «Lótus» ter contemplado o cidadão José Craveirinha?, penso que não. Antes é porque o Prémio «Lótus» recaiu, essencialmente, sobre o activismo escrito de um homem vulgar, que uma atitude de militância ideológica achou seu dever experimentar também o gosto, o prazer, a felicidade e o perigo de se comprometer com o sentir a amargura, os anseios, os pesadelos e o longo exílio social de outros homens. Isso tudo na hora própria, na altura exacta do risco consciente e voluntariamente assumido, ao lado de outros sonhadores como ele próprio, tal como outros o fizeram de automáticas na mão, nas picadas, brandindo poemas nesta zona antes ocupada.

Portanto, este encontro assinala toda uma trajectória, todo um percurso de quase 40 anos a tentar o projecto de uma relação entre o mito

dominante e as estradas de asfalto. O poder e os invios atalhos dos dominados, o amor e os estreitos becos de canção.

Nesse acto de ajudar a espatifar os malefícios do mito com as forças da poesia, não querem que alguma palavra, um simples acento, uma única vírgula levasse implícita ou explicitamente a precipitação de outro ódio que não fosse ódio ao ódio outra guerra que não fosse guerra à guerra, outro libelo que não fosse do libelo à injustiça, à opressão, à indigência e a riqueza mal obtida e pior repartida. Outro amor que não fosse temor ao próprio amor, mas tal mal agrada a vontade se não aconteceu foi a revelia do poeta José Craveirinha, certamente, traído pelo José Craveirinha. Homem exasperado ou inábil, artífice de palavra como ferramenta dos mais elevados ideais da fraternidade, da justiça e da solidariedade de classe, aqui faço questão de frisar de classe.

Caros amigos escasseio-me os floreios conclusamente se agradece mas, felizmente, abunda em mim, a sinceridade e daí a minha autocrítica pela incapacidade de reinventar uma maneira literária, mas tão somente o orgulho de ter tentado reter, plagiar o pulsar da vida à minha volta, ao meu lado, acima, atrás e à frente de nós todos aqui, aqui em Moçambique, aqui na minha terra de nascença, aqui exactamente, aqui na minha maravilhosa pátria, aqui precisamente aqui neste rico território que primeiro foi de cafres, Jepsos de indígena, por fim de economicamente débeis e agora é o país, a nação, o Moçambique dos para sempre cidadãos moçambicanos.

Este primeiro prémio de compromisso. Desse primeiro prémio resultou o tão importante e significativo Prémio «Lótus» e esta singela mas não

menos importante para mim, homenagem.

O Prémio «Lótus» pesa. Tem o peso

incomensurável de todos os povos, de todos os continentes por isso solícito, peço aos meus patrícios e também proque não aos meus conterrâneos neste acto presente e onde quer que estejam me concedam a vossa preciosa e solidária equiscência para vos representar como zelador e ser também o privilegiado fruidor desta tão grande honra, esta imensa alegria.



José Craveirinha